REQUERIMENTO APROVADO
38.ª SESSÃO
DATA 26/11/19
PRESIDENTE

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Vereadores

REQUERIMENTO 394 /19

A comunicação é algo fundamental no desenvolvimento de uma sociedade. Através da fala e da escrita, podemos nos fazer compreender, transmitir conhecimento, colaborar em tarefas e principalmente desenvolver vínculos afetivos.

Neste quesito, muitas são as dificuldades da pessoa deficiente no seu dia a dia. Situações muitas vezes imperceptíveis para nós, não portadores de necessidades especiais, às vezes um simples ato de se informar sobre a exibição de um filme com legenda no guichê de um cinema, por exemplo, se torna algo muito difícil. Principalmente ao portadores de deficiência que comprometem a comunicação, como os mudos e os surdos.

Estes problemas cotidianos, entretanto, se agravam à medida em que estes cidadãos precisam de algum serviço público e não encontram alguém habilitado com quem possam se expressar.

Recentemente chegaram a este vereador diversas situações em que surdos, por não conseguirem ser compreendidos, acabaram por não serem atendidos eficientemente em diversos estabelecimentos e órgãos públicos.

Um desses exemplos relatados foi sobre um munícipe surdo que precisou do serviço do CEMAS. O paciente surdo chegou às 8h no CEMAS e ao se dirigir ao guichê, a atendente lhe deu uma senha que seria chamada para o atendimento. Entretanto como se era de esperar, o mesmo não ouviu o chamado e ficou no local até as 12h, quando a equipe percebendo que o mesmo encontrava-se ainda no local foi ver o que havia acontecido e resolveram a situação.

Existem outros relatos, graves, como por exemplo um outro paciente que não conseguiu ser entendido ao explicar seus sintomas e acabou por falecer com um tratamento ineficiente para a doença que o acometia.

Apesar destes casos de saúde, os deficientes, em especial os surdos, passam ainda por outras dificuldades também ao irem a um posto de serviço, por exemplo, com a finalidade de renegociar um imposto na prefeitura, ou irem a um posto de vacinação, ou precisarem de um histórico escolar, além de uma infinidade de serviços a que os mesmos têm direito.

Imaginem um surdo que foi assaltado, como se comunicar com os GCM´s ou a viatura de ronda do local para serem amparados e irem atrás do suspeito?

Neste caso específico de segurança, um surdo me relatou que ao caminhar a noite, voltando do serviço para sua casa, foi abordado por uma viatura mais rispidamente, pois não ouviu a ordem de parada do policial na viatura.

Podemos citar inúmeros exemplos, com agentes de trânsito, nos PIC´s, unidades escolares entre outros. Contudo ao levantar esta reflexão no texto, tenho certeza de que vários outros exemplos passaram pela imaginação de Vossas Senhorias.

Diante do exposto, e sabendo que o meio mais comum de se comunicar com este público é em Libras, a tão conhecida linguagem de sinais, e considerando ainda que o poder público deve garantir a prestação dos serviços públicos como um direito igual para todos e tendo ciência desta dificuldade de acesso, é que:

REQUEIRO à mesa ouvido o colendo plenário e satisfeitas as formalidades regimentais que este requerimento seja enviado ao senhor prefeito municipal Alberto Mourão, para que nos responda:

1) Existem profissionais habilitados em todas as unidades da prefeitura a se comunicarem em Libras com estes cidadãos especiais?

2) Se não, qual a possibilidade se capacitar funcionários das próprias unidades em Libras, com pelo menos 500 horas, para um perfeito entendimento deste público?

3) Existe a possibilidade de termos um funcionário capacitado em Libras em cada um dos próprios municipais e em cada plantão de equipes de rua, como os agentes de endemias e GCM?

Sala Emancipador Oswaldo Toschi
26 de novembro de 2019

Leandro Avelino
Vereador